

Plano de Inovação 2021/2023

“Crescer a abraçar o saber”



Índice

Conteúdo

1. Introdução.....	3
2. Identificação e breve caracterização do Agrupamento.....	3
3. Identificação de necessidades.....	5
4. Compromissos.....	6
5. Medidas de Inovação.....	6
5.1. Criação de novas disciplinas no 2.º ciclo.....	6
5.2. Organização do ano escolar.....	7
6. Plano de Formação.....	10
7. Mecanismos de Monitorização e Avaliação.....	11
8. Pareceres.....	13
ANEXOS.....	14
Anexo 1 – Matriz curricular do 2.º Ciclo.....	14

1. Introdução

O Projeto Educativo 2019-2022 (PE) do Agrupamento de Escolas João de Meira (AEJM), expressa, na introdução, a intencionalidade da “construção de uma escola de bem-estar e de sucesso (...) alicerçada em três grandes pilares (...): a qualidade do Ensino/Aprendizagem, através da construção gradual da autonomia e da flexibilidade curricular, a inclusão, garantindo o direito de todos à aprendizagem e ao sucesso escolar, o bem-estar individual e coletivo, (...)” (sublinhado nosso). Na sequência desta manifestação de intenção, o PE define, no seu plano de ação, *o desenvolvimento de estratégias de pedagogia centrada no aluno, a diferenciação pedagógica nas atividades e na avaliação e a inovação pedagógica*, entre outras estratégias, para alcançar metas de *sucesso*, de *qualidade do sucesso* e de *aumentar o número de projetos e de atividades que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas*.

Assim, no sentido de completar a ação já desenvolvida no contexto das respostas ao plano de ação do PE, definem-se os termos da autonomia e flexibilidade curricular a concretizar no AEJM, nos termos do n.º 3 do decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho e da Portaria n.º 181/2019, que possibilita a implementação de uma gestão superior a 25% das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas das escolas.

2. Identificação e breve caracterização do Agrupamento

Designação: Agrupamento de Escolas João de Meira

Escola Sede: Escola Básica Professor João de Meira, 2.º e 3.º ciclos

Morada: Rua Calouste Gulbenkian...

Telefone: 253 516 915

E-mail: direccao@aejoaodemeira.pt

Página: <https://www.aejoaodemeira.pt>

Diretora: Manuela de Jesus Torres Ferreira

Além da escola sede, o Agrupamento é constituído pela Escola Básica de Oliveira do Castelo, 1.º ciclo, pela Escola Básica/Jardim de Infância de São Roque, pré-escolar e 1.º ciclo, e é

escola associada ao Estabelecimento Prisional de Guimarães, com o qual mantém um protocolo para assegurar as necessidades identificadas no âmbito da educação e formação de adultos.

Ao longo dos últimos anos, o Agrupamento de Escolas João de Meira tem feito um percurso de melhoria rumo à inclusão e sucesso plenos, refletidos nas taxas de transição superiores a 99%, alcançadas desde 2016/2017, e nas taxas de qualidade de sucesso (percentagem de níveis quatro e cinco no total de notas atribuídas) de 82%, no ano transato. Estes níveis de sucesso dos alunos resultam, entre outros fatores, de um trabalho continuado no sentido da melhoria e diversificação das práticas pedagógicas e avaliativas adequadas à diversidade e perfis dos alunos, numa abordagem e acompanhamento diferenciados, de entre as quais se destacam:

- **O acompanhamento de alunos:** trabalho realizado pela equipa de Mentoria, Apoio e Integração para o Sucesso (MAIS) que Identifica os alunos em risco de retenção para prevenção precoce do abandono e do insucesso; realiza reuniões com os alunos sinalizados para ouvir as suas dificuldades e estabelecer com eles um plano de estudo e compromisso para a recuperação das aprendizagens; contacta e faz a mediação com os docentes titulares e/ou do conselho de turma e com os encarregados de educação.
- **As reuniões fixas de trabalho colaborativo:** Reuniões quinzenais de conselho de ano. Incluem a reflexão sobre as práticas, a articulação curricular, a planificação de domínios de autonomia curricular, a reflexão sobre o comportamento e aproveitamento dos alunos, a identificação de dificuldades, o ajustamento de medidas de apoio e de inclusão, com vista à diferenciação pedagógica e à sinalização de alunos em risco.
- **A coadjuvação na mesma área disciplinar:** Atribuição de horas de coadjuvação (do crédito horário, do trabalho de escola ou de insuficiência letiva) a docentes do mesmo grupo disciplinar, para coadjuvar o docente titular no apoio específico e diferenciado a alunos com dificuldades identificadas no domínio científico, com a intencionalidade de evitar apoios fora do horário da aula.
- **A coadjuvação em área disciplinar diferente:** Atribuição de horas de coadjuvação (do crédito horário, do trabalho de escola ou de insuficiência letiva) a docentes de grupo disciplinar diferente, para coadjuvar o docente titular no apoio específico e diferenciado

a alunos com dificuldades de atenção, concentração e organização no desenvolvimento de tarefas da aula, com a intencionalidade de evitar apoios fora do horário da aula.

- **O apoio à transição entre ciclos:** Atividades aplicadas na transição de ciclos: do ensino pré-escolar para o 1.º ano, do 4.º para o 5.º ano e do 6.º para o 7.º ano).

Não obstante o sucesso académico alcançado e o caminho já percorrido no sentido da inovação pedagógica, verifica-se alguma persistência de práticas pedagógicas convencionais, assentes no paradigma da aula magistral e expositiva, maioritariamente focada no ensino versus aprendizagens, a resistência à interdisciplinaridade na procura de soluções para melhorar as aprendizagens através da integração de saberes e para melhorar o desenvolvimento de competências múltiplas na formação de cidadãos ativos, criativos, aptos para o trabalho de equipa, com capacidade de adaptação a novos contextos e de responder aos desafios complexos da sociedade do séc. XXI, não obstante o elevado nível de desempenho académico que já atingiram. Acrescem as preocupações manifestadas pelos alunos e encarregados de educação pela promoção de melhores aprendizagens, estímulo da motivação para as tarefas de aula e bem-estar na escola, patentes nos relatórios de autoavaliação (com a participação de alunos, pais e professores), mas também nas assembleias de alunos e demais reuniões realizadas de forma regular na escola (com ajustes temporários em virtude da pandemia). A comunidade Educativa foi, assim, envolvida na auscultação e debate que permitiram o levantamento de constrangimentos e levaram à construção do Plano de Inovação. O Conselho Geral tem acompanhado esta discussão, dando suporte às dinâmicas de inovação.

É neste contexto que apresentamos um Plano de Inovação para os anos letivos de 2021/2022 e de 2022/2023, considerando que a sua implementação permitirá aprofundar o trajeto já iniciado com vista ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e que contaminará, de forma mais abrangente e consequente, a abertura a práticas inovadoras, mais consentâneas com as exigências do mundo atual.

3. Identificação de necessidades

1. Necessidade de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem através de dinâmicas pedagógicas inovadoras, que garantam a o desenvolvimento das competências previstas no PASEO.
2. Necessidade de aumentar a ação pedagógica baseada na metodologia de projeto, para potenciar a articulação e a integração curricular e possibilitar aos alunos trabalharem de forma mais autónoma, diferenciada e de acordo com os seus, interesses, características e ritmos de aprendizagem.
3. Necessidade de aumentar os momentos de autorregulação e de autoavaliação dos alunos, envolvendo-os mais ativamente no seu próprio processo de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de aprendizagens, promovendo a responsabilidade e o compromisso com planos de trabalho.
4. Necessidade de envolver mais ativamente os encarregados de educação na valorização do processo de aprendizagem dos seus educandos em detrimento da valorização excessiva da nota final alcançada.

4. Compromissos

1. Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, através do aumento de trabalhos práticos individuais e de grupo, de pesquisa, de apropriação de técnicas de exposição e argumentação, nas disciplinas criadas no âmbito do Plano de Inovação.
2. Superar 20% de atividades planificadas e realizadas em trabalho de projeto do currículo das novas disciplinas.
3. Aumentar os momentos de autorregulação dos alunos.
4. Aumentar os momentos formais de autoavaliação dos alunos. (Reflexão dos alunos sobre o seu desempenho global e aprendizagens ao longo de um período de tempo).
5. Aumentar os momentos formais de retorno de informação dos resultados das aprendizagens dos alunos aos encarregados de educação.
6. Superar a taxa de qualidade do sucesso de 82%.

5. Medidas de Inovação

5.1. Criação de novas disciplinas no 2.º ciclo

Reafetação de tempos fixados para as disciplinas constantes da matriz curricular-base (Anexo 1 – Matriz Curricular), nos termos das alíneas seguintes:

- a) Criação da disciplina de Expressão Visual e Tecnológica, nos 5.º e 6.º anos curriculares, através da afetação da carga horária das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, lecionada por um docente do grupo disciplinar 240, com avaliação e documentos curriculares próprios, assegurando o cumprimento das aprendizagens essenciais das duas disciplinas.
- b) No 5.º ano, criação da disciplina de Ciências Aplicadas, através da afetação de 100 minutos da disciplina de Ciências Naturais e de 50 minutos da disciplina de Português, com documentos curriculares próprios e avaliação realizada pelos dois docentes, desenvolvendo as aprendizagens essenciais das duas disciplinas.
- c) No 6.º ano, criação da disciplina de Expressão Dramática, através da afetação de 50 minutos da disciplina de Português e de 25 minutos Complemento à Educação Artística “Oficina de Teatro”, desenvolvendo-se as aprendizagens essenciais das duas disciplinas pelos docentes de Oficina de Teatro e de Português, com articulação dos conteúdos programáticos, com avaliação e documentos curriculares próprios. Para efeito de gestão da matriz curricular-base só são contabilizados os 50 minutos de Português.

A reafetação de tempos curriculares prevista neste plano totaliza 25,9% de flexibilidade no 5.º ano e 18,5% no 6.º ano (o tempo de referência previsto na matriz curricular-base para o 5.º e 6.º anos é contabilizado em separado, uma vez que não há transferência de minutos entre anos curriculares).

São ainda previstos mecanismos de circulação de informação nos processos e avaliação dos alunos em situações de transferência, avaliação externa e demais requisitos no âmbito do artigo 6.º da portaria 181/2019.

5.2. Organização do ano escolar

- a) Divisão do ano letivo em dois semestres, com dois momentos de avaliação sumativa e 4 momentos de reporte de avaliação aos alunos e aos encarregados de educação:

A organização semestral dos períodos letivos de toda a escola permitirá um aprofundamento do caminho de inovação e de melhoria do trabalho pedagógico já realizado no agrupamento, com um aproveitamento do tempo mais constante ao longo do ano letivo e uma avaliação para as aprendizagens mais intensa, central e valorizada.

Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, já estão semestralizadas a área de Línguas, designadamente a disciplina de LE II, no 7.º ano e no 9.º ano; a área de Ciências Sociais e Humanas, designadamente a disciplina de Geografia, no 8.º ano; a área de Educação Artística e Tecnológica, designadamente a disciplina de Educação Visual, nos 7.º, 8.º e 9.º anos, e a disciplina de Educação Tecnológica no 8.º ano, pelo que, e partindo da possibilidade do ponto 5, do artigo 4.º, da portaria N.º 181/2019, de 11 de junho, de poder adotar um calendário escolar organizado de formas próprias, propomos o nosso numa lógica de semestres, mantendo 4 momentos de devolução de informação aos encarregados de educação sobre a aprendizagem aos alunos. A reflexão em torno desta experiência e a melhoria que queremos aprofundar em termos de avaliação pedagógica das aprendizagens, permite-nos destacar que o impacto dos semestres na realização de uma maior diversidade de técnicas e instrumentos de avaliação e a focagem na avaliação formativa é reconhecido internamente e por diversas escolas com Plano de Inovação, com impactos ao nível das mudanças pedagógicas e da forma como decorrem as aprendizagens, privilegiando a avaliação formativa e a autorregulação dos alunos como práticas que permitem a constante melhoria das aprendizagens dos alunos e a orientação da ação pedagógica dos professores.

- b) Alteração do calendário escolar com a criação de dois dias de pausa intercalar em cada semestre e de três dias no final do semestre, com redistribuição dos dias das interrupções do Natal e da Páscoa, garantindo o cumprimento do número de dias fixados no calendário escolar:

A alteração do calendário escolar ao prever interrupções letivas, (essenciais para os alunos, de forma a quebrar longos períodos seguidos de trabalho) permite momentos de reflexão sobre as aprendizagens dos alunos que apoiam os processos de decisão pedagógica. Os dias usados nessas interrupções serão recuperados na diminuição das interrupções letivas do

Natal e da Páscoa de modo a garantir o cumprimento integral dos dias letivos previstos no calendário escolar. Paralelamente, permite o acompanhamento do progresso das aprendizagens e o desenvolvimento das áreas de competência do PASEO. Nos períodos de interrupção os conselhos de turma reúnem para formalizar uma apreciação descritiva e indicativa do percurso escolar de cada aluno que é comunicada ao encarregado de educação. Apenas no final de cada semestre é produzida uma pauta com a avaliação sumativa de cada aluno.

Esta reorganização do calendário escolar, permitirá a consolidação de uma gestão do trabalho pedagógico de forma mais adequada aos objetivos a que nos propomos com este plano de inovação e potenciadora de um ambiente de aprendizagem que contribuirá para:

- Distribuir, de forma equitativa, o número de dias com atividades letivas e os respetivos momentos de interrupção, durante o ano letivo, permitindo melhor aproveitamento do calendário escolar, maior rentabilidade dos dias letivos e mais momentos para reuniões de articulação e dos docentes;
- Facilitar a gestão de novas disciplinas com organização semestral;
- Melhorar a intervenção atempada na recuperação das aprendizagens com base em mais momentos de avaliação;
- Melhorar a avaliação dos anos iniciais de ciclo, atendendo à mudanças de professores, dando mais tempo para professores de 1.º, 5.º e 7.º anos conhecerem os alunos;
- Aumentar o número de encontros/sessões de trabalho colaborativo para a preparação, implementação e reflexão interpares das diferentes estruturas de gestão intermédia.
- Aumentar os momentos de avaliação formativa/mais “feedback” (retorno) dos resultados das aprendizagens dos alunos;
- Potenciar a capacidade de trabalho dos docentes e discentes, quebrando rotinas e reduzindo o cansaço, pressão e ansiedade, aumentando os níveis de concentração.
- Tornar mais frequentes as interações e comunicação com os encarregados de educação e maior envolvimento dos pais/encarregados de educação na valorização

do processo de aprendizagem dos seus educandos, em detrimento da valorização excessiva da nota final alcançada.

Tendo em conta a imprevisibilidade da forma como se estruturará o próximo ano letivo e (ainda) sem indicações específicas sobre a sua organização, assumimos que o calendário escolar estará de acordo com o que é referido no ponto 5 do artigo 4.º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, nomeadamente:

- O cumprimento de, pelo menos, o número de dias fixado no calendário escolar;
- A realização da avaliação externa de acordo com o calendário aprovado por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação;
- A existência em cada ano letivo de, pelo menos, quatro momentos de reporte de avaliação aos alunos e aos pais/encarregados de educação, sendo dois obrigatoriamente de carácter sumativo. Assim, a meio de cada um dos semestres existirá uma avaliação intercalar para que os docentes possam informar os alunos e os encarregados de educação sobre as aprendizagens adquiridas, entre outras informações:

- ✓ No **1.º semestre**, a 1.ª reunião com os pais/encarregados de educação, em setembro, para informações antes do início das aulas;

Nos 1.º e 2.º semestres, reuniões quinzenais de conselhos de ano;

- ✓ No **1.º semestre**, a 1.ª reunião do Conselho de turma, em novembro, com a análise das aprendizagens dos alunos e 1.º reporte aos encarregados de educação;
- ✓ No início do **2.º semestre**, em fevereiro, efetua-se a 3.ª reunião com os pais/encarregados de educação;
- ✓ Em meados do **2.º semestre** em abril, 3.ª reunião de Conselho de Turma e 3.ª com os encarregados de educação para reporte da avaliação;
- ✓ No final do **2.º semestre em junho**, realiza-se a 4ª reunião do Conselho de Turma de avaliação e 5.ª com os encarregados de educação.

6. Plano de Formação

De acordo com o plano de formação aprovado em 2020, a visão que se pretende é a seguinte:

« Pretende-se um Agrupamento de Escolas moderno e atualizado, que ande em harmonia com a inovação pedagógica e científica, e que continue a abraçar o mérito que lhe permitiu, ao longo dos anos, ser uma referência pedagógica no contexto local. A estas conceções alia-se a preocupação com a proteção do ambiente, a promoção de um ideal humanista e o estímulo do prazer e alegria de aprender a viver uma cidadania ativa e participativa. Assim, apresenta-se o agrupamento como:

- *Inclusivo;*
- *Promotor do desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos;*
- *Respeitador dos princípios democráticos;*
- *Atualizado, com uma perspetiva de tempo futuro e capaz de agir num ambiente de mudança constante;*
- *Promotor da sustentabilidade, bem-estar e felicidade.»*

Foram identificadas as necessidades dos diferentes níveis, com metas de envolver 25% dos docentes e restantes profissionais em formação todos os anos.

Concorrem diretamente para este plano de inovação a realização das seguintes ações:

- Formação MAIA – envolvimento de um núcleo de docentes na reflexão sobre a avaliação pedagógica.
- Educação inclusiva – aprofundamento a intervenção da escola, combinação de equipas de intervenção e resposta a necessidades específicas (ex.: formação do pessoal não docente em áreas sócio-emocionais, necessidades específicas).
- Melhoria pedagógica pelo digital – combinação de formações para melhorar e desenvolver a aplicação do digital, melhoria dos modelos pedagógicos, integração de áreas disciplinares,

Sempre que possível serão incentivadas iniciativas alargadas, como Ações de Curta Duração (ACD) enquadradoras, destinadas a grandes grupos de docentes e oficinas “comunidades de aprendizagem” internas que permitam a partilha e reflexão internas.

7. Mecanismos de Monitorização e Avaliação

O Plano de Inovação será monitorizado de forma contínua pela Equipa de Monitorização do mesmo, constituída pela coordenadora do 2.º ciclo e pelas coordenadoras do 5.º ano e do 6.º ano curriculares, através das reuniões de ano quinzenais, na ordem de trabalhos das quais será incluída a reflexão sobre o funcionamento das novas disciplinas e o acompanhamento do cumprimento dos indicadores do quadro abaixo. O Plano de Inovação será também avaliado de forma global, semestralmente, pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento que articulará com a Equipa de Monitorização e com todos os intervenientes implicados. Prevê-se a aplicação do Plano de Inovação nos dois próximos anos letivos com vista à avaliação do impacto das medidas durante o 2.º ciclo, sendo que estará em constante avaliação e ajuste, para assegurar o cumprimento dos seus compromissos e a sua adequação e apropriação pela comunidade educativa.

Do acompanhamento do processo resultarão relatórios construídos a partir dos registos de reuniões de trabalho, designadamente das reuniões dos conselhos de ano, das reuniões de subdepartamento e de departamento, entre outras, da aplicação de inquéritos por questionário a professores, alunos e encarregados de educação.

Mais especificamente, apresentam-se as metas e indicadores correspondentes às medidas de inovação propostas - as novas disciplinas de Ciências Aplicadas, de Expressão Visual e Tecnológica e de Expressão Dramática e a organização semestral do ano letivo:

Quadro: Compromissos e Indicadores de Monitorização Específicos

Compromissos	Indicadores de Monitorização Específicos
Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, através do aumento de trabalhos práticos individuais e de grupo, de pesquisa, de apropriação de técnicas de exposição e argumentação, nas disciplinas criadas no âmbito do Plano de Inovação, verificando-se, pelo menos, 50% das aulas com estas dinâmicas e um grau elevado de satisfação de alunos e professores (70% de respostas positivas em inquérito).	Percentagem de aulas com trabalhos práticos individuais e de grupo realizados ao longo do ano. Percentagem de aulas com trabalhos de pesquisa realizados. Percentagem de aulas com atividades em que os alunos fizeram a exposição oral de trabalhos e/ou prepararam e participaram em debates sobre temas propostos. Grau de satisfação de alunos e professores relativamente às dinâmicas pedagógicas implementadas (resultado de inquérito).

Superar 20% de atividades planejadas e realizadas em trabalho de projeto do currículo das novas disciplinas.	Porcentagem de atividades planejadas e realizadas em trabalho de projeto.
Aumentar os momentos de autorregulação dos alunos comparativamente ao período temporal homólogo (dados recolhidos pela equipa de autoavaliação).	N.º de atividades propostas, planeadas e realizadas que integraram a autorregulação dos alunos sobre as aprendizagens desenvolvidas.
Aumentar os momentos formais de autoavaliação dos alunos.	N.º de momentos formais de autoavaliação dos alunos. (Reflexão dos alunos sobre o seu desempenho global e aprendizagens ao longo de um período de tempo)
Aumentar os momentos formais de retorno de informação dos resultados das aprendizagens dos alunos aos encarregados de educação	N.º de momentos formais de retorno de informação dos resultados das aprendizagens dos alunos aos encarregados de educação
Superar a taxa de qualidade do sucesso de 82%.	Taxa global de qualidade do sucesso. (A taxa de qualidade de sucesso corresponde à percentagem de níveis quatro e cinco, no total de níveis atribuídos)

8. Pareceres

Conselho Pedagógico: Parecer favorável do Conselho Pedagógico de 10/03/2021.

Conselho Geral: Parecer favorável do Conselho Geral de 08/04/2021.

ANEXOS

Anexo 1 – Matriz curricular do 2.º Ciclo

Componentes de currículo	Carga horária semanal (minutos)		
	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas:			
Línguas e Estudos Sociais	475	525	1000
Português	150	150	300
Expressão Dramática	-	50	50
Inglês	150	150	300
História e Geografia de Portugal	150	150	300
Cidadania e Desenvolvimento	25	25	50
Matemática e Ciências	400	350	750
Matemática	250	200	450
Ciências Aplicadas (100 min. CN + 50 min. Port.)	150	-	300
Ciências Naturais	-	150	
Educação Artística e Tecnológica	325	325	650
Expressão Visual e Tecnológica	200	200	400
Educação Musical	100	100	200
TIC	25	25	50
Educação Física	150	150	300
Educação Moral e Religiosa a)	50	50	100
Total (não soma EMR)	1350	1350	2700
Compl. à Educação Artística – Expressão Dramática Crédito Horário	25	25	50
Total da carga horária	1375	1375	2750

Nota: A cor azul corresponde à gestão curricular resultante da criação das novas disciplinas, nomeadamente Expressão Visual e Tecnológica, nos 5.º e 6.º anos (200+200min.); Ciências Aplicadas, no 5.º ano (150min.) e Expressão Dramática no 6.º ano.

Agrupamento de Escolas João de Meira - Guimarães, 28 de maio de 2021

A Diretora

Manuela Ferreira